

## ELA TEM DEZESSEIS ANOS

GLORIA GAITHER  
LET'S MAKE A MEMORY

O primeiro dia de escola só começou às 13 horas, dando então tempo para o desjejum no McDonald's e para comprar os materiais da lista. Você nos lembrou de ir ao McDonald's para o café. — Nós sempre vamos lá no primeiro dia de aula, — disse. Algo difícil de explicar agitou-se em meu íntimo quando ouvi isso. Talvez orgulho — orgulho por ainda apreciar essa tradição engraçada, ou talvez fosse prazer — prazer por você ainda preferir ficar com a família quando já tem a sua "turma". Havia também uma certa tristeza e eu não podia esquecer que aquele seria o seu último primeiro dia de escola.

Você desceu as escadas naquela manhã toda arrumada. O brilho sadio de seu bronzado de verão e as sardas ainda aparecendo debaixo da maquilagem, o cabelo bem penteado descorado pelo sol. — Oi, mãe, — cumprimentou, seu sorriso mostrando dentes brancos e bem alinhados. Nada mais de aparelhos ortodônticos, pensei, e não mais óculos quebrados para colar antes da aula. Lentes de contato e aparelhos dentários tinham valido a pena.

- Preciso tirar fotografias da formatura amanhã depois da escola, mamãe. Posso usar o carro?

- Acho que sim, — respondi. Depois lembrei você da sua promessa de levar sua irmã para cortar o cabelo às três horas naquela tarde. Sua carta de motorista chegara bem na hora.

A essa altura, Amy e Benji estavam prontos e entramos no carro em direção ao McDonald's. Enquanto comíamos, falamos de outros primeiros dias — o primeiro dia do jardim-de-infância, o primeiro dia da escola fundamental e aquele dia assustador na enorme escola nova. Vocês interrompiam uns aos outros com histórias de momentos embaraçosos, prêmios, amizades e sustos.

Depois de comermos, corremos para comprar cadernos e canetas, antes de deixar todos vocês na escola — primeiro Amy e Benji e depois você, — Até logo, mãe, — você disse enquanto descia do carro. A seguir parou um momento e olhou por sobre o ombro. — Mamãe... obrigada.

Era o remanescente de um beijo de adeus. A hesitação de uma menininha de cachinhos começando o jardim-de-infância. A expectativa de uma jovem confiante em seu destino — tudo isso mesclado naquele gesto.

— Amo você, — foi tudo que respondi, mas esperava que de alguma forma você pudesse ouvir com o seu coração o resto das palavras que passavam pela minha mente — palavras que diziam como você era especial para nós; palavras que lhe fariam saber como seu pai e eu ficamos ricos com a sua entrada em nossas vidas; palavras que dissessem quanto confiamos em você, oramos por você, agradecemos a Deus por você. Quando as portas da escola se fecharam às suas costas e você desapareceu no corredor, eu queria gritar, — Esperei Temos ainda tanto a fazer. Nunca fomos ao Havaí. Nunca fizemos um cruzeiro. O livro de poesias que escrevemos juntas ainda não foi publicado. E o dia que iríamos passar na cabana, só ficando quietas

e lendo? Ou a reunião de escritores à qual planejamos comparecer em Illinois? Você não pode ir ainda...Espere! Eu sabia, no entanto, que você não podia esperar e que nunca poderíamos segurá-la, impedindo o seu progresso. Você rinha promessas a cumprir. Portanto, embora soubesse que aquele era um último começo, sabia também que era o primeiro dia em uma vida inteira de novos *começos*...e me rejubilei!